

Sinais de cena 19

APCT | Associação Portuguesa de Críticos de Teatro | Junho de 2013



Sinais de cena 19

Junho de 2013



Sinais de cena

N.º 19, Junho de 2013

Propriedade	APCT (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), em colaboração com o CET (Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa)
Membros co-fundadores da revista	Carlos Porto, Paulo Eduardo Carvalho, Luiz Francisco Rebello
Direcção	Maria Helena Serôdio
Conselho redactorial	Emília Costa, Fernando Matos Oliveira, João Carneiro, Miguel Falcão, Rita Martins, Rui Pina Coelho e Sebastiana Fadda
Conselho consultivo	Christine Zurbach, Georges Banu, Ian Herbert, José Oliveira Barata, Juan António Hormigón, Maria João Brilhante, Michel Vaïs, Nikolai Pesoschinsky
Colaboraram neste número	Ana Campos, Ana Pais, Arthur E.A. Belloni, Christine Zurbach, Constança Carvalho Homem, Emília Costa, Eunice Tudela de Azevedo, Filipe Figueiredo, Glória Bastos, João Carneiro, Jorge Loureiro Figueira, Jorge Palinhos, Luís Gameiro, Maria Helena Serôdio, Ricardo Fonseca, Rui Monteiro, Rui Pina Coelho, Sebastiana Fadda, Sergio Lo Gatto, Sílvia Laureano Costa
	Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores, assim como a opção de seguir o Acordo Ortográfico ou a antiga grafia.
Concepção gráfica	Fusellog - Gabinete de Design, Lda. fusellog@fusellog.com
Direcção, Redacção e Assinaturas	APCT - Associação Portuguesa de Críticos de Teatro Av. Duque de Loulé, 31 1069 - 153 Lisboa www.apcteatro.org CET - Centro de Estudos de Teatro Faculdade de Letras de Lisboa: sala 67 Alameda da Universidade 1600 - 214 Lisboa Tel. Fax: [351] 21 792 00 86 estudos.teatro@fl.ul.pt www.fl.ul.pt/centro-estudos-teatro.htm
Edição	Edições Húmus
Impressão	Papelmunde, SMG, Lda.
Periodicidade	Semestral
Preço	12,00 €
Depósito Legal	216923/04
Tiragem	400 exemplares
ISSN	1646-0715
Apoios	FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR 

Índice

Editorial

sete	<i>Sem tecto entre ruínas...</i>	Maria Helena Serôdio
------	----------------------------------	----------------------

Dossiê temático

onze	Rogério de Carvalho: Invulgar excelência e rigor	Maria Helena Serôdio
catorze	João Tuna e a fotografia de cena como obra de arte	Jorge Louraço Figueira
dezasseis	Trazer Marivaux até nós: <i>Os juramentos indiscretos</i> , pelo Teatro dos Aloés	João Carneiro
dezanove	<i>A Salomé</i> , de Bruno Bravo: Um espectáculo de poesia	Rui Monteiro

Portefólio

vinte e um	Patrícia Portela: O portefólio impossível	Ana Pais
------------	---	----------

Na primeira pessoa

vinte e nove	Joana Craveiro: Vestindo novas linguagens em cena	Eunice Tudela de Azevedo
--------------	---	--------------------------

Em rede

quarenta e nove	A intrusão do real no teatro dos Rimini Protokoll	Ana Campos
-----------------	---	------------

Estudos aplicados

cinquenta e três	O teatro para crianças: Perspectivas actuais	Glória Bastos
sessenta e um	<i>O Escadote</i> e a experiência do olhar: Breve ensaio sobre a condição da fotografia de teatro	Filipe Figueiredo
sessenta e quatro	A tradução de teatro segundo Luiz Francisco Rebello	Christine Zurbach
sessenta e nove	Quimera metálica: Vida e artifício na cena contemporânea	Arthur E. A. Belloni
setenta e três	<i>Deseja-se mulher</i> : Do texto ao palco	Sílvia Laureano Costa

Notícias de fora		
setenta e nove	Informações, imagens e olhares críticos do mundo do teatro: O sítio <i>www.teatroecritica.net</i>	Sergio Lo Gatto
oitenta e três	Festival com vista para as fronteiras	Jorge Louraço Figueira
Passos em volta		
oitenta e nove	A luva virada do avesso	Emília Costa
noventa e dois	Quem tem medo do 'Big Brother'?	Ricardo Fonseca
noventa e cinco	<i>Nióbio</i> : O teatro da comunidade imaginária	Jorge Palinhos
noventa e sete	A não pouca ambição	Constança Carvalho Homem
noventa e nove	Mirandolina: <i>La leggiadra emancipata... ma non troppo</i>	Sebastiana Fadda
Leituras		
cento e cinco	Quatro olhares sobre a dramaturgia	Ana Campos
cento e oito	O fio de Ariadne que nos desvenda o teatro de Alves Redol	Maria Helena Seródio
cento e quinze	Do precipício tempestuoso do teatro mestriano	Rui Pina Coelho
cento e dezoito	Publicações de teatro em 2012	Sebastiana Fadda
Arquivo solto		
cento e vinte e um	A pedagogia de António Pinheiro	Luís Gameiro

Patrícia Portela

O portefólio impossível

Ana Pais

Há quase uma década, Patrícia Portela vem fazendo espectáculos que caminham para a invisibilidade. Alguns desaparecem em páginas de livros (*Odília, Trilogia Flatland, Banquete*), outros escondem-se na experiência do encontro, nos sentidos, nos sons, no ambiente. Às vezes é o actor que não se deixa ver (*Flatland I*), ou que não pode deixar de ser visto (*Flatland II*); outras só há palavras para ouvir (*Audiomenus*) ou múltiplos sabores/saberes para degustar (*Banquete*). Mais recentemente, a obra camufla-se em jardins sonoros (*Hortus*). Por isso, a missão deste portefólio é impossível. Abraçando o falhanço garantido, a *Sinais de cena*, contudo, procura aqui distinguir o trabalho interdisciplinar ímpar de uma autora (escritora, encenadora, cenógrafa, documentarista...) que se tem evidenciado como uma das criadoras mais pujantes da sua geração.

Formando-se como cenógrafa e figurinista na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (1994), Portela é convidada a trabalhar com várias companhias de teatro independente (Teatro da Garagem, ProjectoTeatral, entre outras), procurando simultaneamente ampliar os seus recursos. Obtém, por isso, um MA de cenografia na Faculty of Theatre de Utrecht e na Central St. Martins College of Art (Londres, 1996), onde o contacto com as noções de dramaturgia do espaço e dramaturgia do espectador são fulcrais para os seus projectos, ainda embrionários.

Em 1998, funda o seu próprio grupo O Resto, do qual viria a sair poucos anos mais tarde. Ao longo deste período, a proximidade informal com o mundo da dança foi uma constante. Voluntária (e espectadora) assídua das Danças na Cidade (que se metamorfoseará no Alcantara Festival, em 2006), e participante da Maratona para a Dança (Teatro Maria Matos, 1992), Portela faz bom uso da frequência criativa em que a Nova Dança vibrava, quer em termos de processo criativo quer em termos de concepções da cena e possibilidades de representação.

Perseguindo uma outra recorrente paixão, a criadora frequenta um estágio na European Film College, na Dinamarca (2000/2001), onde escolhe cinema documental e som como as suas principais disciplinas. Os recursos ali adquiridos são visivelmente otimizados em *Flatland*, cujo projecto foi desenvolvido no âmbito da sua residência artística na APT / POPOK (*Postgraduate School for Performing Arts*), em Antuérpia (2004). É, contudo, ainda em 2003, com a estreia de *Wasteband*, "espectáculo virtual" de Patrícia Portela, Christoph de Boeck e Eric da Costa, que o seu trabalho começa a desenhar um lugar próprio na diversificada paisagem das artes performativas nacionais.

Esta paisagem floresceu com condições propícias. Crescer numa Europa sem fronteiras, com um conceito identitário assente na mobilidade e na pertença a algo maior que a nação, permite uma abertura, um contágio e uma interpelação dos discursos artísticos da contemporaneidade, a que não é alheia a difusão massiva da comunicação por rede e a internet. Encontrando neles estratégias de auto-afirmação perante tão pesada e palavrosa tradição, a nova geração de criadores a que Portela pertence reconhece-se em várias estratégias pós-modernistas. Muitas delas derivam do que já é, actualmente, uma outra tradição: as práticas disruptivas da *performance*, cujo legado permanece na criação contemporânea enquanto vital função provocatória e contestatária de cânones estéticos, promovendo outras relações entre a obra e o espectador a partir de formatos abertos a uma reinvenção constante. Simultaneamente, os novos criadores dispõem de possibilidades de formação mais diversificada, quer em Portugal quer no estrangeiro (*workshops*, bolsas, intercâmbios promovidos pelas estratégias de construção da Comunidade Europeia), e usufruem, pela primeira vez, de uma programação cosmopolita em novas instituições

Ana Pais
é doutoranda em
Estudos de Teatro
sobre o tema
"a performatividade
dos afectos no
acontecimento teatral".

culturais, como o CCB, a Fundação Serralves ou a Culturgest bem como em festivais de âmbito internacional (Danças na Cidade, Ponti, Festival Atlântico), herdeiros simbólicos dos míticos Encontros Acarte. Para a nova geração, o cenário de abundância e multiplicidade de opções estéticas, em diálogo com o discurso contemporâneo, é uma realidade quotidiana e familiar. Com a situação que hoje vivemos, porém, é possível que pouco ou nada reste desta paisagem num futuro próximo.

Fundadora da estrutura multifacetada Prado – Espaço Ruminante, chancela da sua actividade artística, Portela tem escrito textos, imaginado espaços cénicos,

"performativo", concebido vídeos e desenhado experiências que desafiam muitas das ideias e formas de pensar e fazer teatro. Uma das razões para tal prende-se com este facto singular: os seus espectáculos são livros que atravessam a cena para nos chegarem com cheiro, com cor, com som, com afectos.

Referência bibliográfica

FÉRAL, Josette. (1992), "What is Left of Performance Art? Autopsy of a Function, Birth of a Genre", *Discourse*, 14 (2), 142–161.

Legendas

1 | 2
Wasteband,
de Patrícia Portela, 2003
(1 > Patrícia Portela),
fot. Patrícia Bateira.

3 | 4 | 5 | 6 | 7
Flatland II,
de Patrícia Portela, 2005
(3 | 5 > Christoph De Boeck;
4 > Christoph De Boeck e Patrícia Portela;
6 > Anton Skrzypiciel;
7 > Patrícia Portela),
fot. Giannina Urmeneta.

8
Trilogia Flatland,
de Patrícia Portela, 2006,
fot. Giannina Urmeneta.

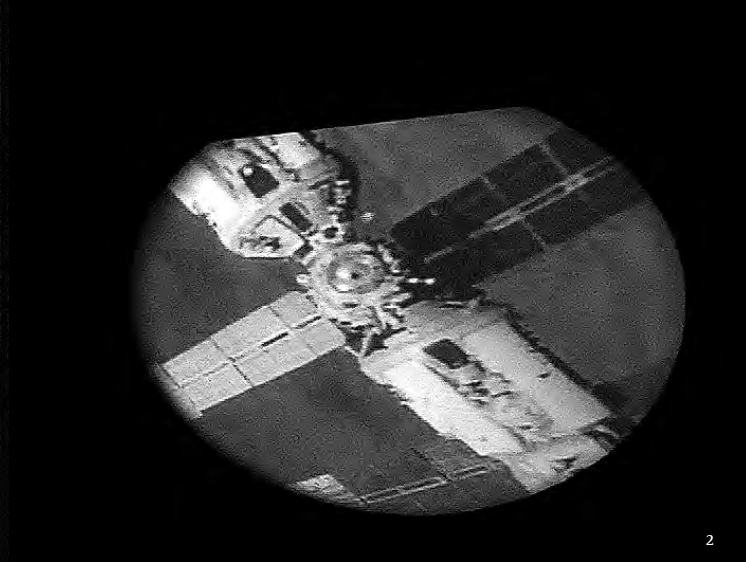
9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15
Banquete,
de Patrícia Portela, 2007
(9 | 12 | 14 > Anton Skrzypiciel;
10 | 13 | 15 > Yukiko Shinozaki;
11 > Célia Fechas),
fot. Giannina Urmeneta.

16 | 17 | 18
Anita vai a nada,
de Patrícia Portela e Cláudia Jardim,
Teatro Praga, 2009
(16 | 18 > Patrícia Portela;
17 > Patrícia Portela, Cláudia Jardim),
fot. André Godinho.

19
Audiomenus,
de Patrícia Portela, 2009.
Poster

20 | 21 | 22 | 23 | 24
A colecção privada de Acácio Nobre,
de Patrícia Portela, 2010
(20 | 21 | 22 | 23 > André Teodósio, Patrícia Portela;
24 > Patrícia Portela),
fot. João Gonçalves.

25
Hortus,
de Patrícia Portela, 2012.
Poster









17



18

AUDIO MENUS



19

Ficha Técnica:
Textos originais de Patrícia Portela
Seleção de textos Isabel Garcez e Patrícia Portela
Vozes Tonan Quito, Inês Nogueira, Célia Fechas, Pedro Pires e Ana Pais
Jingle e histórias sonoras Christoph de Boeck
Grafismo Inês Lúcia, Efeitos Especiais
Produção executiva Conceição Narciso
Captação e edição de som Rudi Costa
Produção Prado – Espaço Ruminante
Co-produção Teatro Maria Matos
Produtor associado ZDB
Apoios Restart e Imediata – Orphys
Agradecimentos JVC
Prado é uma estrutura subsidiada pelo MC / dgartes

www.prado.tv
pradoruminante@gmail.com
Rua de São João, 12, 2º.º do
2770-578 Paço de Arcos
Tel: 960 158 207





20



21

